

## SÉRIE: JESUS É O SENHOR

### 5. O EVANGELHO DO REINO I

Jesus jamais apresentou uma mensagem voltada às conveniências humanas; Sua pregação foi estritamente centrada no Reino de Deus. O Evangelho do Reino não busca o consenso, mas o confronto; ele exige arrependimento genuíno e convoca o homem à total submissão ao governo do Rei.

#### O EVANGELHO ANTICATÓLICO

Dada a predominância católica na América Latina, os primeiros missionários estabeleceram-se sobre uma base essencialmente reativa. Durante décadas, o esforço evangelístico concentrou-se mais em dominar textos bíblicos para o debate e a refutação do catolicismo do que em expor as demandas do Reino. Dessa abordagem surgiu o “evangelho anticatólico”, uma vertente que, em vez de formar súditos do Rei, forjou um povo com espírito meramente opositor. Por muito tempo, a pregação foi reduzida ao ataque, ora explícito, ora dissimulado, às estruturas romanas, perdendo de vista a centralidade e a glória do governo de Cristo.

#### O EVANGELHO DAS OFERTAS

O “evangelho das ofertas” é a perversão da graça que seduz o homem com benefícios, como perdão, felicidade e o céu, enquanto oculta deliberadamente as demandas do Reino. Essa pregação parcial distorce o papel de Cristo, apresentando-O em Apocalipse 3:20 como um mendigo que suplica para entrar no coração, quando, na verdade, a realidade do Reino exige que o homem cesse sua resistência e se renda ao governo absoluto do Rei.

#### O CONTEÚDO DA PREGAÇÃO DE JESUS

O principal objetivo da pregação de Jesus era a proclamação absoluta do governo de Deus, sintetizada no chamado: “*Arrepentam-se, pois o Reino dos céus está próximo*” (Mateus 4:17). Suas parábolas não eram apenas ilustrações, mas filtros espirituais que revelavam a natureza de Seu domínio aos súditos e a ocultavam dos rebeldes. Cristo definiu Sua missão em Lucas 4:43 como a necessidade de pregar as boas novas do Reino, evidenciando que a salvação é o meio de restaurar o homem ao governo divino.

Não há separação entre salvação e Reino; qualquer distinção gera uma mensagem incompleta. A união desses conceitos é selada em Mateus 4:16-17 e Marcos 1:14-15, onde a luz da salvação exige arrependimento imediato e fé como resposta à chegada do governo de Deus. Em suma, a pregação de Jesus confronta o orgulho humano ao decretar o fim da autonomia própria e estabelecer a autoridade do Rei como o único fundamento do verdadeiro Evangelho.

### **ARREPENDIMENTO COMO MUDANÇA DE GOVERNO**

O verdadeiro arrependimento no Evangelho do Reino é a capitulação da independência humana perante a soberania divina. Conforme Atos 2:36, Deus estabeleceu Jesus como Senhor e Cristo, transformando a fé em uma rendição absoluta ao único *Kyrios*. Esse processo não é meramente emocional, mas uma transferência de jurisdição que nos resgata do domínio das trevas para a autoridade da Luz (Atos 26:18).

Essa mudança de governo exige que o súdito rompa com os padrões deste século, oferecendo sua vida como um sacrifício vivo e racional sob a vontade soberana de Deus (Romanos 12:1-2). Em suma, o arrependimento bíblico transcende o remorso moral: é uma mudança radical de mente e senhorio que encerra a autonomia do "eu" para estabelecer o governo inegociável do Rei sobre toda a existência.

### **O REINO CHEGA NA PESSOA DO REI**

A pregação apostólica foca na integridade de Cristo, proclamando-O como Senhor (2 Coríntios 4:5), de modo que salvação e cura são frutos de Sua identidade como *Kyrios*. O Evangelho do Reino rejeita a superficialidade e exige uma escolha radical: a rendição à majestade de Jesus ou a permanência na independência rebelde. Essa realidade é prática e atual: onde o Rei governa, as trevas recuam e o domínio do pecado é aniquilado (Lucas 11:20). O Reino estabelece um governo onde o homem renuncia ao direito de viver para si mesmo, confrontando aqueles que desejam as bênçãos do trono, mas rejeitam a autoridade de quem nele se assenta.

### **CONFRONTO COM O EVANGELHO MODERNO**

O Evangelho do Reino estabelece um divisor de águas entre o governo das trevas, pautado na autonomia do “viva como você quer”, e o Reino da Luz, regido pela soberania do “viva como o Rei quer”. Conforme Efésios 2:3, a natureza caída busca a satisfação dos próprios desejos, mas o verdadeiro Evangelho exige a renúncia dessa independência rebelde. Enquanto a mensagem moderna foca no conforto e no serviço ao homem, o Evangelho de Cristo oferece o Seu governo, transformando o arrependimento na entrega definitiva da autonomia humana em submissão total ao Rei.

## **CONCLUSÃO**

O Evangelho do Reino não busca a aprovação ou o aplauso do homem, mas exige sua rendição absoluta, mudando a indagação de um simples desejo pelas bênçãos para o confronto decisivo: **você aceita, de fato, submeter-se ao governo do Rei?**